



NA LUTA PELO EMPREGO, SALÁRIOS DIGNOS E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA *Fighting for employment, living wages and better living conditions* *Luchando por el empleo, salarios dignos y mejores condiciones de vida*

Ao Senhor

Carlos Roberto Lupi

M.D. Ministro do Trabalho e Emprego

Dia Mundial pelo Trabalho Decente

Emprego e salário justo para toda nossa gente!

Senhor Ministro;

Neste 7 de outubro, quinta-feira, milhões de trabalhadores tomarão as ruas do planeta no Dia Mundial pelo Trabalho Decente, por emprego e salário justo para toda nossa gente. No Brasil, as centrais sindicais estão nas ruas para lutar por melhores condições de vida e trabalho, ampliando os laços de solidariedade e integração entre os povos. A política de valorização do salário mínimo e o fortalecimento do papel do Estado têm sido essenciais para o país superar a crise e combater as desigualdades, e precisam ser aprofundadas para efetivar a justiça social. Agora, é hora de ampliar direitos, reduzir a jornada de trabalho, para 40 horas semanais, sem redução de salário, combater a precarização e o trabalho infantil, garantir igualdade de oportunidades e serviços públicos de qualidade. Para que isso ocorra, é preciso aumentar os investimentos em políticas públicas e pressionar para colocar o setor financeiro em sintonia com um projeto nacional de desenvolvimento inclusivo, reduzindo as taxas de juros e ampliando os recursos para o setor produtivo e para as áreas sociais. Para combater a desregulação das relações de trabalho é necessário que os países invistam em políticas públicas que garantam proteção social aos setores mais vulneráveis da sociedade e o direito ao emprego, tendo o trabalho decente como eixo central.

A III Jornada Mundial pelo Trabalho Decente traz como eixo, três exigências apontadas por trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo:

1. Garantia de crescimento com geração de postos de trabalho decentes, que são essenciais para superar a crise e por fim à pobreza.
2. Proporcionar serviços públicos de qualidade que são fundamentais para levar uma vida decente e não devem ser reduzidos em função de “ajustes fiscais”.
3. Exigir que o setor financeiro pague pelo dano que tem causado ao trabalhadores(as), colocando-se a serviço da economia real e responda às necessidades.



TRABALHO DECENTE
PARA TODA A NOSSA GENTE



NA LUTA PELO EMPREGO, SALÁRIOS DIGNOS E MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA
Fighting for employment, living wages and better living conditions
Luchando por el empleo, salarios dignos y mejores condiciones de vida

No Brasil reivindicamos:

A defesa da política de valorização do salário mínimo, medida que beneficia diretamente mais de 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em todo o país. Fortalecer o poder de compra dos trabalhadores, com o aumento da massa salarial, vem sendo decisivo para o combate às desigualdades e precisa ser mantido. Além do mais, diferentemente do que os governos fizeram na Europa ou nos Estados Unidos, quando ampliaram a injeção de recursos públicos nos bancos privados para tapar o rombo da especulação, cortando investimentos nas áreas sociais, aqui fizemos exatamente o oposto: colocamos a roda da economia para girar investindo no consumo de massa. Portanto precisamos garantir que seja efetivada e materializada como política de Estado a valorização do salário mínimo.

As centrais sindicais reivindicam a manutenção da política nacional do salário mínimo, com aumento real em 2011, por ser esta uma política de longo prazo que recupera o poder de compra dos trabalhadores e trabalhadoras. Defendemos a implantação de medidas concretas para combater o alto índice de terceirização e precarização existente em algumas categorias como a construção civil e os canavieiros; lutar contra a verdadeira epidemia de acidentes de trabalho, que deixa anualmente centenas de milhares de trabalhadores mortos, lesionados ou mutilados; garantir o cumprimento de leis como a do Piso Salarial dos Professores, que vem sendo desrespeitado por vários governos estaduais; ampliar a fiscalização e o combate à impunidade nos locais de trabalho, acabar com o assédio moral, por fim à desigualdade salarial entre homens e mulheres.

São Paulo, 07 de outubro de 2010.

Confederação Sindical Internacional - CSI/CSA

Federação Sindical Mundial - FSM

Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – CGTB

Central Única dos Trabalhadores do Brasil – CUT

Força Sindical – FS

Nova Central Sindical dos Trabalhadores – NCST

União Geral dos Trabalhadores – UGT

Recebido em: 07/10/2010

Assinatura: _____



TRABALHO DECENTE
PARA TODA A NOSSA GENTE